

EM FOCO

ENTRE A PLANÍCIE E AS  
MONTANHAS, ENTRE  
A SUPERFÍCIE E AS  
PROFUNDIDADES, ENTRE A  
ARIDEZ E AS ÁGUAS, ENTRE  
A BRISA E AS VENTANIAS,  
ENTRE A LAVA E AS BRASAS  
–ESTRADAS FEMININAS  
LAVRAM TRAMAS EM VOZES.

ELAINE CARDIM

MERAN VARGENS

ANA FLAVIA HAMAD

CARDIM, Elaine; VARGENS, Meran; HAMAD, Ana Flavia.

Entre a planície e as montanhas, entre a superfície e as profundidades, entre a aridez e as águas, entre a brisa e as ventanias, entre a lava e as brasas –estradas femininas lavram tramas em vozes.

Repertório, Salvador, ano 21, n. 30, p. **10-19**, 2018.1



## DOSSIÊ: POÉTICAS VOCAIS

**A VOZ NO TEATRO**, na performance, na dança e na música é um tema sempre presente em todas as rodas de conversa sobre processos de criação, de preparação e formação de artistas, professoras e professores das artes cênicas. A voz entrelaçada à palavra; a voz cantada e a voz falada; a voz em ação criando espaços e redimensionando significados, criando significantes, gerando sentido em diversos planos da cena.

A Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA) teve o privilégio de iniciar sua história com o diretor Martim Gonçalves e com uma proposta extremamente prática para a formação do(a) artista da cena. É na prática, no estudo de caso a caso, de cada um(a), em cada processo que a aprendizagem e o desenvolvimento da voz e de sua potencialidade poética se dão. No pioneirismo da UFBA, em 1956, na área das artes, na época do reitor Edgar Santos, vivenciamos a interdisciplinaridade tão pertinente ao percurso da apropriação da voz e das vozes no nosso campo de ação. A linhagem de experiências vindas da dança, da consciência corporal vinculada à poética do movimento, associada ao envolvimento das artes no início do século XX na interlocução com o Oriente, naturalmente contaminaram os estudos da voz que passaram a ir muito além dos estudos do canto e da oralidade/oratória e dos incipientes estudos da saúde vocal. A professora Lia Mara<sup>1</sup> personificou essa interdisciplinaridade e seus

**1** Precursora das práticas de expressão vocal e fonoaudiológicas em Salvador, no início dos anos 1960.

alunos já estabeleciam a inter-relação corpo, voz, movimento-ação, estrutura de pensamento, sentimento, imaginário. Em suas aulas, acessávamos a natureza individual da voz e suas dinâmicas. O indivíduo e a coletividade eram colocados em estado de percepção mútua: o si mesmo e o outro. Os elementos do teatro, a elaboração poética e a construção de personagens mobilizavam o trabalho do(a) artista sobre si mesmo(a) e o(a) colocava na relação com “o outro”. Esse desvendar tão peculiar da voz traz na sua raiz a interlocução e, ao exigir a relação com “o outro”, para fazer-se viva e presente pede o enraizamento no “si mesmo”.

O grupo de pesquisa LAVRARE – Laboratórios de Voz: Rastros e Redes<sup>2</sup> nasceu desta linhagem de professoras da Escola de Teatro da UFBA (Lia Mara, Hebe Alves, Meran Vargens, Iami Rebouças), onde a prática teatral com montagens a cada semestre nos cursos de interpretação, direção e licenciatura foi gerando, nos diferentes contextos curriculares, a presença marcante dos estudos da voz. Hoje somos quatro professoras de voz integrantes do corpo docente (Elaine Cardim, Iami Rebouças, Meran Vargens, Vica Hamad), com experiências em muitos outros métodos e com diferentes entrelaçamentos interdisciplinares. Temos um grupo significativo de estudantes de mestrado e doutorado, com pesquisas cuja temática da voz está no pano de fundo ou no eixo central da investigação quer no campo da poética, quer no campo somático, do desenvolvimento da preparação para o(a) ator-atriz-performer ou das linhas metodológicas de sua abordagem, ou, ainda, abarcando a influência da preparação vocal ante as demandas do teatro na educação. Nossas salas de aula foram e são nossos extratos de pesquisa e base para o desenvolvimento da linguagem cênica e de suas metodologias. A cada semestre somos desafiadas por um grupo de estudantes com suas diferentes demandas. A sala de aula é a nossa joia rara, a pedra preciosa donde extraímos dúvidas, levantamos questões, propomos soluções, encontramos respostas técnicas, estéticas e metodológicas ancoradas na elaboração poética.

No seio do Lavrare foram gestadas duas dissertações e quatro teses envolvendo encenação. A discussão teórica amparada na vivência prática, sustentada na cena, na sala de ensaio, na sala de aula. Uma nova tese está no forno – sendo preparada por Elaine Cardim. Para redigi-las, cada uma de nós inovou na linguagem escrita pela própria natureza da comunicação que é solicitada pela subjetividade da seara

**2** Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP-CNPq); fundado em 2015.

que nos envolve. Testemunharemos isso também nos artigos que compõem este dossiê da revista *Repertório*.

E o que significa LAVRARE, para além da sua sigla? Lavrar a terra da voz num ofício feito corpo a corpo colocando a mão na massa física e não física do nosso *corpus* vocal: poético, ético, político, cultural, estético. Seguimos identificando nossos rastros e buscando este ato vivo de nos compartilharmos em rede. E assim vamos traçando nossos caminhos de pesquisa.

A investigação da professora Vica Hamad adentra a seara da musicalidade no ator e na atriz através da documentação da trajetória artística da atriz-professora-pesquisadora. A tese<sup>3</sup> parte da escrita pessoal, evidenciando um saber cuja origem está no domínio da experiência. A intenção foi traçar um relato subjetivo de um dos caminhos de como trabalhar a voz, através da musicalidade, na atriz e no ator e pesquisar de que forma é possível o artista ser um ator-compositor-contemporâneo ou atriz-compositora-contemporânea.<sup>4</sup> Nesse percurso investigativo, desenhou um panorama sobre o gênero musicateatro no contexto do século XX, quando houve mudanças de paradigmas nas artes em geral. Esse gênero musical, inserido no que se caracteriza como música contemporânea, muito influenciou e inspirou sua poética e estética.

A música contemporânea como possível caminho para tal exploração fez a pesquisadora levar em conta cada som, respiro, silêncio, ruído, melodia, palavra, gesto, como possibilidades de ser música se construídos como tal. A pesquisadora visa colocar em reverberação o trabalho da musicalidade no ator e na atriz – numa perspectiva de um conceito amplo de música –, numa dimensão de seu trabalho vocal/corporal e na perspectiva de o ator/atriz se construir um ator/atriz-compositor(a)-contemporâneo(a).

Como investigadora, procura encontrar formas de trabalhar o corpo/voz do ator e da atriz a partir da musicalidade e poder descobrir, a partir de explorações vocais/corporais, registros, lugares e possibilidades de uma voz-música. No trabalho dessa musicalidade, no que concerne à sua tese, a pesquisadora buscou um caminho de exploração vocal que teve na música contemporânea o seu estímulo poético. Essa construção poética vocal foi a chave com a qual pôde abrir portas

**3** “Portas Abertas: um trabalho de voz, musicalidade e composição sob o estímulo da música contemporânea”. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Antônia Pereira. PPGAC – UFBA. 2017

**4** Tal interesse culminou na criação recente da disciplina optativa da Escola de Teatro da UFBA intitulada “Técnicas e Poéticas Vocais – Teatro e Música”.

para a pergunta de ser esse um possível caminho de estratégia composicional contemporânea. Na busca de respostas, recorreu às experiências vividas para poder edificar um conhecimento que culminou na composição e performance de dois experimentos composicionais-dramatúrgicos-cênicos-vocais.

O primeiro experimento, “Metamorfoses de uma Turbulência Externa”<sup>5</sup> foi feito com um grupo de atores e atrizes que, a partir da escuta da música contemporânea, desenvolveu um trabalho de exploração vocal (sem o uso da palavra) com a criação de partituras vocais/corporais que, em contracena, deram origem a uma composição musical/teatral. Esse experimento de caráter expressionista objetivava perceber como o trabalho vocal do ator/atriz pode ser um mecanismo de estratégia composicional e dramatúrgica. A partir da improvisação do elenco, a palavra falada também foi incluída na investigação, o que fez com que a pesquisadora desenvolvesse posteriormente o seu segundo trabalho cênico da tese.

O segundo experimento, “Portas Abertas: a paixão segundo V.H.”,<sup>6</sup> foi um trabalho solo (de concepção, direção e atuação) da pesquisadora, acompanhada de uma pianista, que tinha por objetivo a construção de uma cena sob a influência da música contemporânea tanto no que tange à construção da cena e dos aspectos imagéticos da mesma, quanto no trabalho de texto e voz. Além disso, intentou saber como elaborar a partitura vocal/corporal de forma que, na realização final, toda a criação fosse uma construção musical/teatral.

Elaine Cardim, na trajetória de seu mestrado,<sup>7</sup> buscou entender dois fatores identificados como inibidores de uma expressão vocal plena: a existência de padrões vocais impostos em várias instâncias do fazer artístico e o discurso, comumente visto em estudantes na sala de aula, que divide e identifica a expressão da intérprete, principalmente entre “corpo e voz”, “racional e orgânico”. Através da pesquisa inicial sobre a singularidade vocal, Elaine verificou a possibilidade de quebra de automatismos limitadores da expressão cênica através do trabalho vocal integrado aos aspectos corpóreos-emocionais-imagéticos da atriz.<sup>8</sup> O experimento cênico “O ovo mundo”<sup>9</sup> nasceu dessa investigação da atriz-pesquisadora sobre si mesma. Suas perguntas, intuições e respostas se apresentaram cenicamente a partir do exercício de sua singularidade vocal.

**5** Composição realizada em parceria com o compositor musical Vinicius Amaro (2016). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0tlk3o-kFtw&feature=youtu.be>>.

**6** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mOGjQct7a-Pw&feature=youtu.be>>.

**7** “A singularidade vocal na composição da atriz: notações sobre um percurso”. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hebe Alves da Silva – PPGAC/UFBA, 2001.

**8** Tal interesse culminou na criação recente da disciplina optativa da Escola de Teatro da UFBA intitulada Técnica e Poéticas Vocais: composição do ator.

**9** Experimento cênico inspirado em um fragmento do conto “O ovo e a galinha” (2011), de Clarice Lispector (1998), construído com o diretor teatral Rino Carvalho Inácio.

Agora no doutorado, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Rangel, Elaine organiza metodologicamente por meio do desenvolvimento de uma abordagem artística compreensiva o registro e a escrita de uma prática poético-pedagógica vocal, tomando como condição a inter-relação reflexiva de uma prática artística e pedagógica; as experiências durante a pesquisa em prática através de oficinas-experimentos com atrizes e atores; e a interlocução com outros modos de fazer-pensar teatro, tendo como eixo a voz. É no espaço-entre dessas três esferas que a pesquisadora faz viver e alimenta as narrativas que compõem a escrita de sua tese.

A prática em curso reúne atrizes e atores interessados numa investigação de suas singularidades vocais – ou seja, que desejam explorar suas qualidades sonoras não cotidianas, íntimas e que reverberem numa leitura sensível do humano – integradas aos aspectos corporais-imagéticos-emocionais do(a) intérprete visando a construção e ampliação de um repertório próprio de sons e gestos para a composição cênica. Interessa principalmente a construção de sentidos a partir das sonoridades vocais (melódicas ou não) na formulação de uma linguagem cênica específica. Deseja-se ainda verificar gemidos, grunhidos, risos, choros, etc., partindo do pressuposto de que estes poderiam ser como pontos de interseção entre o silêncio e o grito.

A tese por vezes poderá assumir um caráter ficcional, uma aposta da pesquisadora que investe em alcançar maior liberdade entre a leitora e o leitor e os mundos internos e externos das atrizes e dos atores – bem como da própria pesquisadora – envolvidos no curso da pesquisa. Dessa forma, sua escrita incluirá também recortes de diários de bordo ficcionais que pretendem tornar visível como cada personagem esboça-reflete; rascunha-elucubra; traça-matuta-desenha; escreve e poetiza as experiências vividas durante uma trama ficcional sobre um grupo de atrizes e atores em sala de aula, suas práticas vocais e seus processos na construção de seus possíveis experimentos cênicos.

Na vida real, pesquisadora, atrizes e atores se lançam e enlaçam-se no espaço-tempo-aqui-agora, numa construção de sentidos que nascem movidos pelo desejo de compartilhar olhares diferenciados sobre o trabalho de composição da atriz e do ator e suas práticas corpóreo-vocais; movimentar, afetar, silenciar, mergulhar, respirar; indagar: como a ampliação da consciência da voz integrada

aos aspectos corporais-emocionais-imagéticos da atriz e do ator pode colaborar e desembocar (fazer sair pela boca) processos de criação, encenação e de dramaturgia cênica?

Diferentemente, Meran Vargens, autora do livro *A voz articulada pelo coração*, envolve a voz no multifacetado campo da oralidade na vertente do contador de histórias e do teatro interativo e narrativo. Pode-se dizer que sua investigação se dá em duas dimensões: a da improvisação com histórias “inventadas” na hora, e a das histórias presentes em textos literários ou apreendidas pela memória ou ainda, fruto da pesquisa de campo com histórias de vida. Estas pesquisas deram origem a vários espetáculos, a exemplo de “Seu Bonfim”,<sup>10</sup> há 18 anos em cartaz por todas as regiões do Brasil, no qual o ator Fábio Vidal constrói seu personagem-contador-de-histórias para o conto “A terceira margem do rio” unindo às palavras de Guimarães Rosa as suas próprias palavras em conexões imaginárias através de processos de improvisação tendo por base poética o uso de onomatopeias.

Quando Meran aplica estes mesmos princípios a si mesma, como atriz e diretora, faz desenhar-se em cena três distintas vozes, dando vida à Belisa Crepusculário, Eva Luna e à própria Meran Vargens. É o espetáculo-solo *Extraordinárias Maneiras de Amar*,<sup>11</sup> inspirado nos contos de Isabel Allende no qual investe explicitamente em três características do trabalho de voz para o ator/atriz: aquela em que se lida inteiramente com as palavras do(a) autor(a) – construção da personagem Eva Luna –; aquela na qual utiliza suas próprias palavras para contar a história escrita pela autora e para tal assume e potencializa suas características culturais e imaginárias (personagem Belisa Crepusculário); e aquela na qual exercita a fluência verbal na construção de suas próprias narrativas a partir de suas lembranças vinculadas aos estímulos que as histórias escritas lhe impulsionam/mobilizam (personagem Meran).

Desse encontro com Isabel Allende e o campo das recordações surge a vertente seguinte de suas pesquisas. Ao abraçar os estudos da memória e da voz a partir das histórias de vida, Meran abriu novas portas para o papel da escuta na percepção da peculiaridade da voz na construção de personagens, no dimensionamento das estruturas narrativas vinculadas às emoções e a aspectos culturais, e da integração do indivíduo no contato criativo com seu processo de individuação.

**10** Espetáculo solo do ator Fábio Vidal (Território Sirius Teatro), estreado em 2000. Teve origem no componente Expressão Vocal II e se desenvolveu durante o componente Desempenho de Papéis I, ambos lecionados por Meran Vargens. O espetáculo recebeu diversos prêmios, principalmente nas categorias de Melhor Ator e Melhor Direção (direção conjunta de Fábio Vidal e Meran Vargens). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k0LhDUX-p7bg&t=344s>>.

**11** Espetáculo criado para celebrar os 20 anos de carreira da atriz e diretora que, além da atuação, assina a criação, texto e direção. Prêmio Copene de Teatro na categoria Melhor Atriz (2001).

São as palavras nos constituindo e, nós, construindo palavras. São vozes ecoando em nós e ao redor de nós contextualizando nossa existência e alimentando nossa poética. Desse universo investigativo nasceu o espetáculo *Amnesia – uma busca intencional pela lembrança*<sup>12</sup> baseado em histórias de vida coletadas nas ruas de Salvador que já contou com a parceria de Elaine Cardim. Todo este arsenal de experiências culminou em dois componentes criados recentemente na Escola de Teatro da UFBA – Contadores de História: Improvisação, Oralidade e Memória e Contadores de Histórias: da Letra à Voz – nos quais os princípios da investigação se desenvolvem, se materializam e são compartilhados na esfera da graduação e da pós-graduação. Além disso, abrem horizontes para o aprofundamento da sua pesquisa atual, uma vez que são oferecidas para diferentes áreas de conhecimento da UFBA, adentrando com a voz, a palavra, o silêncio e o teatro por territórios diversos como saúde, gastronomia, psicologia, comunicação e, obviamente, artes.

E qual o cerne da atual pesquisa de Meran Vargens? Sua experiência como performer no espetáculo de improviso *Qualquer coisa a gente inventa*,<sup>13</sup> uma “contação” de histórias inventadas na hora com a participação da plateia. Nela, a artista-pedagoga aprofunda-se no trabalho realizado sobre si mesma, desde 2011, centrado na escuta de si e do outro rumo à poética reinvenção de si e do mundo. Seu objetivo é traçar um mapa e escrever um tratado que revele os meandros deste percurso solitário e íntimo. Trata-se de um saber de experiência que disponibiliza para a construção poética seu arsenal de estratégias de jogos teatrais e de práticas físicas, vocais, dramatúrgicas, improvisacionais, interativas e interpretativas e, como face da mesma moeda, revela a busca pessoal pela consciência e cuidado de si presentes no estudo prático e sistemático dos campos de energia sutil do corpo humano, do Healing, dos aspectos somáticos das terapias corpóreo vocais e práticas de meditação. Tem por metodologia a cartografia e faz interagir áreas do conhecimento do teatro, das ciências sociais, da filosofia e psicologia do imaginário, traçando metas para investigar o estado de presença, a interação com a plateia, as linhas sociais e pedagógicas de alcance dessa performance e os princípios de construção narrativa que, através da imaginação, costura imagens, memórias e fantasias presentes nas palavras, vozes, gestos e ações capturadas na leitura de si e do outro.

**12** Estreado em 2013, com direção de Meran Vargens, o espetáculo realizado com o Grupo Toca de Teatro – oriundo da Escola de Teatro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7wpv-qSYk5W0&t=183s>>. Link do documentário da circulação FUNARTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=XhHURf9k02Q>>

**13** Espetáculo solo, estreado em 2011, em que Meran Vargens assina a concepção e direção além de atuar. Apresentado em espaços diversos: teatro convencional, rua, espaços alternativos de diferentes comunidades como presídios, congressos, organizações sociais. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=g5Z-wFd\\_nts](https://www.youtube.com/watch?v=g5Z-wFd_nts)>.



Foi também em 2011 que professoras e professores de voz para atrizes/atores e estudantes dos cursos de interpretação, direção e licenciatura das universidades de diferentes regiões do Brasil organizaram o primeiro Seminário A Voz e a Cena.<sup>14</sup> A proposta era clara: praticarmos entre nós as nossas propostas metodológicas desenvolvidas a partir das nossas experiências e sobre o modo como as contextualizamos em nossas realidades locais, regionais. Nossos seminários seriam, como são, espaços em que o discurso sobre o que fazemos precisa estar ancorado na prática que apresentamos e experimentamos. Cada professor(a) deve fazer a aula/workshop do outro, para entender na dimensão física/não física do corpo/voz consubstanciada na proposta com os princípios que regem o método. Essa atitude é o grande diferencial deste encontro acadêmico com pesquisadores(as) da voz que, em 2018,<sup>15</sup> completará oito anos de realização ininterrupta, a cada ano em uma cidade diferente do território nacional.

Desses encontros com tantas pessoas que pesquisam sua voz, a voz do outro e, se pudermos dizer, uma entidade Voz, surgiu a vontade de implementarmos uma edição da revista *Repertório* com essa temática para que assim pudéssemos congregarmos múltiplas vozes e escutas sobre esse tema. Foi, ao organizarmos, pelo Lavrare, o VI Seminário A Voz e a Cena aqui em Salvador, em 2016, que essa ideia surgiu. Lançamos a chamada da revista e nos deparamos com um universo de possibilidades e caminhos para se falar sobre um tema tão sutil e importante nas artes cênicas. As próximas páginas percorrerão esse mundo que transitará entre vários polos, mas que, no fundo, fala sobre uma mesma essência – a conexão com o que há de íntimo do sujeito que não pode ser tocado concretamente e que não se materializa, logo é efêmero, único e identitário e que, aqui, tem o foco no que de expressivo, comunicativo e artístico pode existir.

O passeio que faremos nos levará a pensar a voz em vertentes diversas desde seus rumos pedagógico, político, estético, musical, performático e artístico. Passearemos pela voz na educação a partir dos afetos que nos tocam e nos sensibilizam os sentidos assim como o corpo que dança e encontra a “dança da voz”. Passearemos, ainda, pela performance e suas possibilidades de exploração vocais tanto no geral quando numa especificidade de uma performance *queer*. Ainda percorreremos uma fala negra, política, que precisa ser ecoada aos

**14** Voltado ao compartilhamento de práticas e conceitos sobre aspectos pedagógicos, estéticos e poéticos da voz, no contexto das Artes Cênicas, o evento já passou por Uberlândia/MG, Florianópolis/SC, Brasília/DF, Ouro Preto/MG, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e Dourados/MS.

**15** O VIII Seminário A Voz e a Cena foi realizado em João Pessoa, Paraíba.

quatro cantos do mundo e caminharemos também em direção à voz feminina e dos cantos ritualísticos que vão da percepção do corpo da mulher e sua intuição.

Ainda nessa viagem a um universo tão amplo e inacabado, transitaremos no aspecto da voz e sua oralidade e poesia e nos moveremos também em direção ao trabalho de voz para a cena – sua preparação vocal – embasadas nas pesquisas de artistas que abordarão seus princípios de trabalho e seus aspectos relevantes. Além de também adentrarmos um pouquinho, através da escrita, na poética de algumas artistas no que se refere à voz e como elas trabalham esse elemento de alguma forma indecifrável e ao mesmo tempo perceptível. Que canais são usados para a sua percepção? É desse lugar de perceber a voz e seus múltiplos aspectos e ligações que revelamos as escritas dessa edição da revista *Repertório*.

Boa viagem!